

analisados ($P>0.05$). Conclusão: O tipo de agente fotossensibilizador utilizado e o número de sessões realizadas na PDT não influencia na resistência de união adesiva de pinos de fibra de vidro cimentados intrarradicular.

Descritores: Pinos Dentários. Adesividade. Fotoquimioterapia.

MATERIAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: VÍDEO O FLÚOR EM AÇÃO

Camila Adriane Leffa Rosa*, Daiane Oliveira Guimarães Krug, Karla Frichembruder, Lina Naomi Hashizume, Camila Mello dos Santos.

Objetivo: Relatar a confecção de um vídeo sobre o mecanismo de ação do Flúor na cavidade bucal através de um experimento. Materiais e métodos: As etapas de criação do vídeo foram de pré-produção, produção e pós-produção. O vídeo, intitulado “O Flúor em ação”, foi publicado no Youtube no canal do Centro de Pesquisas em Odontologia Social no dia 13/08/2020. Resultados: Na pré-produção foram definidos objetivos, tipo de vídeo, imagens, cenário, atores e roteiro. O roteiro teve como referência uma experiência realizada no Laboratório de Bioquímica e Microbiologia Bucal da Faculdade de Odontologia. A linguagem e edição do vídeo foram adaptadas para alcançar o público infanto-juvenil. A produção do vídeo foi realizada pelo núcleo de gravação da UFRGS. Na pós-produção ocorreram a edição, inclusão da trilha sonora, revisão e aprovação. Após quarenta dias de exibição no canal, o vídeo apresentou 146 visualizações e 18 curtidas. O vídeo foi usado como material de apoio no ensino remoto emergencial. Conclusão: A confecção de materiais de apoio como este vídeo exige planejamento e equipe multiprofissional. A análise do primeiro mês do vídeo permite considerar que ele amplia o acesso a evidências quanto ao mecanismo de ação do flúor e é uma estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O vídeo encontra-se disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=DHl4gM8iFgs&t=29s>.

Descritores: Flúor. Saúde bucal. Educação em saúde.

DESCONFORTO DE CRIANÇAS DURANTE TRATAMENTO RESTAURADOR SOB DIFERENTES TÉCNICAS DE ISOLAMENTO: ESTUDO TRANSVERSAL

Camila Kaufmann*, Maria Luisa Vieira Borges, Sabrina Wilde, Júlia Toniolo, Bethania Paludo de Oliveira, Daiana Back Gouvea, Nicole Marchioro Santos, Jonas de Almeida Rodrigues

Objetivo: Esse estudo transversal avaliou o desconforto de crianças durante a realização de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com cimento ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) em molares decíduos sob isolamento absoluto (A) e isolamento relativo (R). Metodologia: Noventa e duas crianças foram incluídas e 188 molares decíduos com lesões de cárie oclusais e ocluso-proximais foram divididos aleatoriamente em dois grupos (92 A e 96 R). Todas as lesões foram restauradas com CIVMR (RIVA Light Cure – SDI, Victoria, Austrália) após remoção seletiva de tecido cariado. A escala analógica de Wong-Baker (WB) foi utilizada para avaliar o nível de desconforto dos pacientes após os tratamentos. Foi possível avaliar o desconforto de 92 pacientes após terem sido realizadas 179 restaurações (88 A e 91 R). Foi utilizado o teste de Qui-Quadrado para comparar o desconforto entre os grupos e o teste Kruskal-Wallis para avaliar a influência das variáveis (número de faces, lado da arcada, tipo da arcada e dente) no desconforto. Resultados: Não foi relatado desconforto

em 58,7% das crianças, sendo que 84% (A) e 87,91% (R) dos relatos foram classificados em “sem dor” ou “um pouco de dor”. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao nível de desconforto ($p=0,745$) e tampouco foi observada influência das variáveis no desconforto. Conclusão: Pode-se concluir que ambas as técnicas causaram similarmente pouco ou nenhum desconforto durante a realização de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com CIVMR em molares decíduos.

Descritores: Cárie dentária. Dente decíduo. Diques de borracha.

USO DE MATRIZ OCLUSAL PARA RESTAURAÇÕES ADESIVAS EM DENTES POSTERIORES

Camila Raubach Dias*, Giovane Hisse Gomes, Josué Martos

Objetivo: Descrever o emprego de uma matriz termoplastificada reprodutora da anatomia oclusal em um primeiro molar inferior permanente com lesão cariada em dentina e integridade da superfície oclusal do esmalte. **Relato de caso:** O exame clínico e radiográfico interproximal em um paciente jovem evidenciou extensa imagem radiolúcida no elemento dentário 46 sugestiva de lesão dentinária. O diagnóstico de cárie oculta foi exposto ao paciente e seu tratamento aprovado através do termo de consentimento livre e esclarecido. O protocolo restaurador empregou um dispositivo de transferência oclusal pré-fabricado (Biteperf Dental Products, Málaga, Spain). A transferência oclusal se deu através da plastificação do dispositivo sob a chama de uma lamparina durante 10 segundos e posterior posicionamento na superfície oclusal do dente, previamente isolado com vaselina. Uma marcação de orientação da matriz tendo como referência o sulco vestibular permitiu o reposicionamento da matriz no momento da inserção do incremento final da restauração. Na sequência, foi realizado o preparo cavitário inicial e remoção da dentina cariada, lavagem da cavidade, condicionamento ácido, aplicação de adesivo e inserção incremental da resina composta fotopolimerizável. A última camada de resina composta foi inserida e pressionada pelo dispositivo sendo polimerizada por 60 segundos. A funcionalidade da restauração foi checada com papel articular e realizado um leve acabamento e polimento. **Resultados:** A funcionalidade e estética da restauração foram garantidas. **Conclusão:** A técnica restauradora com o emprego de uma matriz transferidora da anatomia oclusal é plenamente eficaz e facilitadora no restabelecimento da sua reprodutibilidade anatômica e oclusão.

Descritores: Dente, Restauração dentária permanente, Oclusão dentária.

ENVELHECENDO COM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA REALIZAR ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Segatto Hartmann*, Daniel Fagundes De Souza, Gabriela Cabral Tondolo, Giovanna Gioppo Corrêa, Giovanna Leal Klein, Jessica Carvalho de Oliveira, Luana Carolina Kleinert, Luiz Fillipi Fleck, Marina Michels Dotto, Natalia Cassel Da Costa e Luísa Helena do Nascimento Torres.

Objetivos: Relatar a adaptação das atividades extensionistas realizadas com idosos pelo grupo PET Odontologia UFSM no período de pandemia. **Relato de experiência:** Os participantes compreenderam idosos que residiam em duas instituições de longa permanência e idosos que habitavam duas casas de passagem de Santa Maria. As atividades foram elaboradas através da confecção de materiais, como vídeos, jogos e cartilhas, que além de instrumentalizar os idosos em relação a temas ligados à saúde geral e bucal, evita a perda